

Prédios altos causam pane em celulares

✱

AJ16 422

ADRIANO HORTA/AT

Especialistas apontam ainda que o mau planejamento para instalar as torres está prejudicando o sistema de telefonia móvel

Beatriz Seixas

A quantidade e a altura dos prédios nos municípios da Grande Vitória, o mau planejamento das operadoras de telefonia nos locais de instalação das torres e a baixa capacidade dos equipamentos estão entre os principais fatores que causam panes nos celulares na região, segundo apontam especialistas.

De acordo com o professor do laboratório de telecomunicação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Anilton Garcia, a propagação do sinal da telefonia móvel pode ser prejudicada por prédios, montanhas, vegetação intensa e até mesmo pelo mar.

Mas ele destaca que as principais falhas nas ligações são de responsabilidade das operadoras:

“Um grande problema está relacionado à capacidade do sistema que a companhia telefônica possui. Falta a operadora observar o mapa de cobertura. Afinal, muitas vezes, ela instala a antena em determinado ponto, mas não acompanha o crescimento imobiliário, populacional e de linhas”.

Garcia cita o exemplo da Praia da Costa, em Vila Velha. Segundo ele, nos últimos cinco anos o número de prédios construídos no bairro foi enorme, e isso pode se tornar um problema para os moradores, caso as operadoras não ampliem a capacidade do sistema.

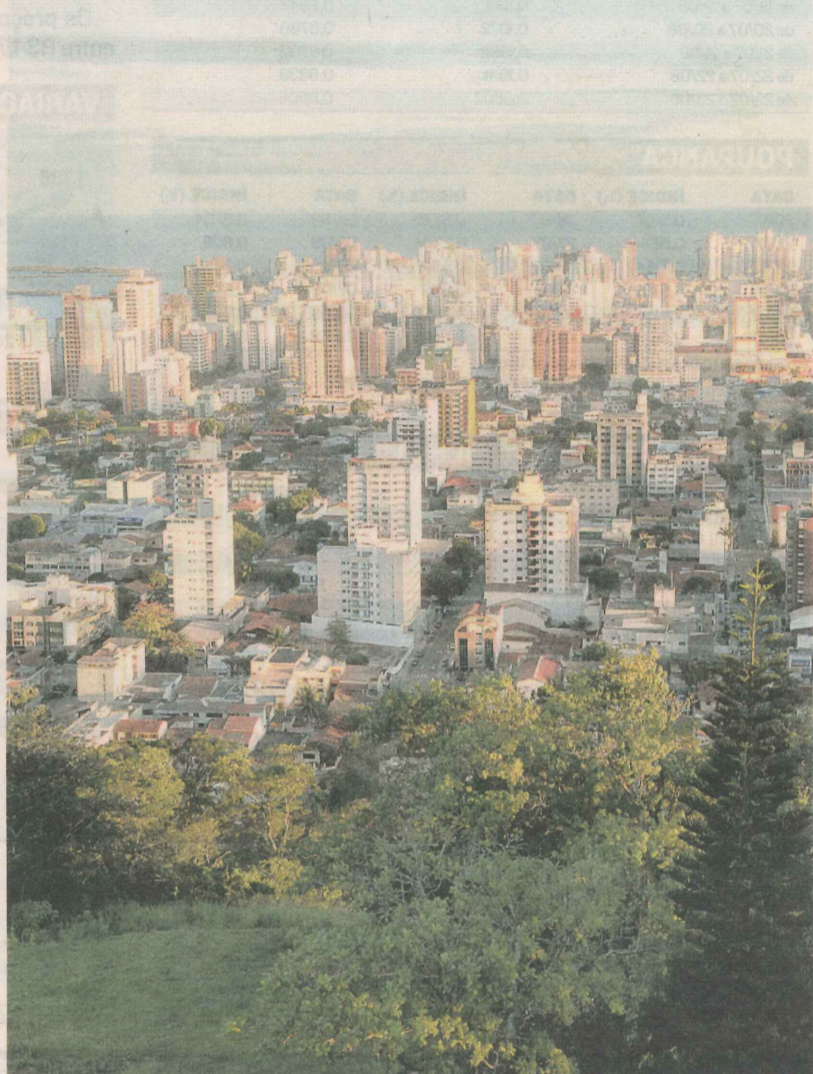
O especialista em telecomunicações e supervisor de Tecnologia de Informação da Faesa Campus São Pedro, Victor Loss, chama a atenção para um outro ponto:

“Com as novas tecnologias, como o 3G, a transmissão de dados entre as torres, centros de operação e os celulares passa a ser muito maior, sobrecarregando o uso das estações e ocasionando paralisações no sistema”.

Loss enfatiza que se esse avanço do número de linhas e também tecnológico não for seguido pelas operadoras de telefonia e acompanhado de perto pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – responsável por regulamentar e fiscalizar o setor –, as falhas nas ligações tendem a ser cada dia mais frequentes.

Reflexo das falhas no Estado é o número de reclamações que a Anatel recebeu somente em junho: foram 1.095 queixas no órgão.

Ainda segundo dados da agência, o Espírito Santo tem 3,5 milhões de linhas de celular, sendo 77,91% pré-pagas.



VISTA da Praia da Costa: aumento no número de prédios prejudica sistema

SAIBA MAIS

Em junho, foram 1.095 queixas

- O ESPÍRITO SANTO tem 3,5 milhões de linhas de celular, sendo 77,91% pré-pagas. Para cada 100 habitantes dentro da área 27, existem 107,25 linhas móveis. No total, são 1.105 torres de telefonia no Estado.
- SÓ EM JUNHO deste ano, a Anatel recebeu 1.095 queixas relativas a problemas no uso do celular no Estado.
- NO ANO PASSADO, esse número foi de 11.022 reclamações.
- QUEM TIVER PROBLEMAS relaciona-

dos ao serviço prestado pelas operadoras pode entrar em contato com a Anatel por meio do telefone 133 ou pelo site www.anatel.gov.br.

PROCON ESTADUAL

- DE JANEIRO até 25 de julho, o Procon registrou 1.592 atendimentos relativos a reclamações de celular.
- AS EMPRESAS campeãs de queixas são Vivo (413), Claro (203), TIM (122) e Oi (114).

ANÁLISE

“Só o usuário paga pelos problemas”

“Hoje temos mais de 185 milhões de celulares no Brasil. O País é o 5º maior do mundo em telefonia móvel, com receita bruta acima de R\$ 69 bilhões. Dividindo a receita pelo número de usuários, as operadoras recebem uma receita bruta de R\$ 372,79 por ano, em média, por usuário.

Quando o serviço falha, ficamos sem resposta e quando solicitamos informam que foi uma falha na rede e que em breve será normalizado.

Muitos problemas podem ocorrer, distância do aparelho à estação

rádio base (ERB), número cada vez maior de prédios nas cidades, interrompendo a passagem dos sinais, quantidade insuficiente de canais de comunicação nas operadoras em determinados locais, rede mal-dimensionada para a demanda, aparelhos de baixa qualidade etc.

Tudo isso é entendido, porém, o que não dá para aceitar é que só o usuário paga pelos problemas. As faturas chegam e se nós falharmos no pagamento em um dia de atraso, lá vem multa e juros.”

Renan Barcellos, professor de Engenharia de Telecomunicações da Faculdade Novo Milênio